

ANO IV
1948
1314
PREÇO \$38

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
26
de Maio

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 87 — Telefones 2 9261/2/3 — Endereço Telegr.: «Populard»

O CHEFE DO ESTADO COM UM JOGO SENSACIONAL ENTRE O S. L. ELVAS E O BELENENSES

ASSISTIRAM EM BRAGA COM VARIOS MEMBROS DO GOVERNO ÀS COMEMORAÇÕES DE HOJE

terminou hoje o Campeonato Nacional de Futebol

BRAGA, 26. — (Do nosso enviado especial). — A cidade, em aspecto festivo, recebeu com calorosas manifestações de entusiasmo o sr. Presidente da República, que ontem à noite chegou ao Porto, em comboio especial e veio para Braga depois das 9 e 30. Na cauda do carro presidencial seguiram muitas dezenas de automóveis, com Ministros do Interior, da Marinha, e das Finanças, além dos Sub-Secretários de Estado das Corporações, e outras individualidades, destacando-se as altas patentes do Exército e da Armada, presidentes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, dirigentes da União Nacional, etc.

Li sobram ao ar foguetes, ouviam-se vivas. Havia alegria. Estavam ainda no largo os ars. Bispo e Arcebispo de Braga, além de centenas de pessoas de grande relevo social e político, não só do Norte, como de todo o país.

A notícia da chegada do Chefe do Governo causou grande regosijo em Braga.

Correu célere, por toda a cidade, através de instalações sonoras, a notícia da chegada a Braga do Presidente do Conselho. Por que era inesperada, além de grande satisfação, despertou intensa

(Continua na 5.ª pág.)

Poucas vezes o Campeonato Nacional de Futebol se tem mantido com tanto interesse até à última jornada como o que hoje chega ao seu termo. É que a equipa que neste momento está já quase na posse do título tem apenas um ponto de vantagem e desda de que o conquistou ainda não teve um jogo fácil, daqueles que antes de disputados, já estão ganhos. O Belenenses desde que ultrapassou o Benfica na tabela da classificação ainda não teve uma jornada de descanso e até o derradeiro jogo é de preocupação. Vai defender o ponto de vantagem perante o «onze» que foi indiscutivelmente a revelação do torneio, o do Sport Lisboa e Elvas, que

no seu campo empatou com o F. C. do Porto e venceu o O'Hanense quando este agrupamento ainda tinha todos os seus elementos em acção, além de outras vitórias interessantes.

O encontro de Elvas é, por isso, o de maior expectativa da jornada e se, pelo valor dos elementos que compõem as duas equipas, o Belenenses se mostra mais apetrechado, é bem certo que o S. L. Elvas há-de querer continuar a fazer figura e se conseguir um resultado favorável ou até um empate, ligará, definitivamente, o seu nome à história do torneio.

Não há dúvida que o Belenenses merece o título, pois foi equipula regularíssima e com uma de-

fesa seguríssima, o que é trunfo principal em competições desta espécie. É por isso de calcular que o jogo de hoje será de confirmação. No entanto, das bandas de Elvas já têm vindo surpresas e pode vir mais uma...

(Continua na 6.ª pág.)

Na Trofa, a entrada da ponte sobre o rio Ave, limite dos distritos do Porto e de Braga, recebeu o sr. Presidente da República os cumprimentos de boas-vindas dos Governadores Cívicos de Braga, efectivo e substituto, dos deputados eleitos pelo distrito, autoridades administrativas e militares, dirigentes locais da U. N., e comandante da P. S. P. e outras entidades de relevo.

Próximo de Braga o Chefe do Governo aguardava o sr. Presidente da República.

Após curta demora, o cortejo presidencial tomou o caminho da risonha capital minhota, e na volta da Mocada, já próximo da cidade, o Chefe do Estado era aguardado pelo sr. doutor Oliveira Salazar, que de manhã saiu de automóvel do Bom Jesus, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, titular da pasta da Guerra e pelo sr. coronel Juvenal de Carvalhal, do Protocolo do Estado.

O cortejo retomou a marcha, saudado por enorme multidão. Muitas flores foram lançadas, sobre o carro presidencial.

Em Braga, no largo do Arco da Porta Nova, a multidão comprimiu-se. Todas as janelas estavam vistosamente ornamentadas com bandeiras, colchas e colgaduras. A cidade oferecia um aspecto dos grandes dias. A guarda de honra era composta por um esquadrão da G. N. R., do Porto, com a guarda do Comando Geral, de

BAIRROS DE LISBOA

ALMIRANTE REIS

FUTURA LIGAÇÃO DIRECTA ENTRE A BAIXA E O AEROPORTO

É JÁ A MAIOR AVENIDA DE LISBOA E TEM AS CARACTERÍSTICAS DE UMA MINÚSCULA CIDADE

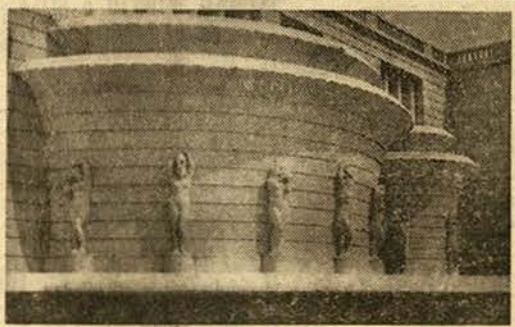


Imagem da Fonte Monumental

Já aqui o dissenso, salvo erro: mais do que nenhuma outra grande cidade, Lisboa é um conjunto de pequenas cidades, todas com as suas características próprias e de feitos ou qualidades especiais.

Correr Lisboa à hora em que as suas ruas estão cheias de gente apressada, atardar-se ao princípio da noite nos seus miradoiros ou vagar, altas horas da madrugada, nas artérias desertas e silenciosas, é viver num só dia em mundos diferentes. Do ruído e movimento trepidante da Baixa ao meio-dia — expressão febril de uma cidade que trabalha — pode passar-se, depois, à quietude de certos bairros como a Estrela ou, viver mais tarde as horas arrastadas duma noite no Bairro Alto, horas que parecem ser mais lentas que as do dia e nos deixam depois uma ideia confusa de ruas estreitas, de escadas tortuosas e mal iluminadas, de vultos imprecisos que seguem outros vultos...

Lisboa é isso. É uma cidade onde a cada passo se nos oferecem

(Continua na 8.ª página)

Uma reportagem de Urbano Carrasco, com fotografias de Benoliel

espectáculos diferentes e onde não chega a haver monotonia. De bairro para bairro, de rua para rua, pode dizer-se, muda de aspecto — é rica ou pobre, fidalga ou popular... Mas é sempre Lisboa, às vezes grande cidade internacional, outras ocasiões a lembrar-nos uma pequenina cidade de Província.

(Continua na 4.ª pág.)



Boyd Orr

A BATALHA CONTRA A FOME

DESCRITA PELO DIRECTOR GERAL DA ORGANIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA DAS NAÇÕES UNIDAS

LONDRES, 26. — Numa entrevista concedida ao «Sunday Chronicle», «Sir» John Boyd Orr, director geral da Organização da Alimentação e Agricultura das

(Continua na 12.ª pág.)

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PECO A PALAVRA

LUTA

por prof. DELFIM SANTOS

Leitor atento do «Peco a Palavra» de 4 de Maio, chama-nos a atenção para a afirmação nele contida acerca do papel das classes na História europeia. Concordando que, de facto, o clero, a nobreza e a burguesia se esgotaram como classes orientadoras, e que nada mais há delas a esperar, acha usado, porém, que se diga o mesmo proletariado que, como classe, ainda não teve tempo nem oportunidade para representar na histó-

SACAVEM

DESEJA A CONSTRUÇÃO DO BAIRRO ECONOMICO

POIS A SUA POPULAÇÃO AUMENTA DIA A DIA

SACAVEM. — Quando da construção da nova ponte sobre o rio Trancão e alargamento da estrada, foi preciso demolir alguns prédios circunvizinhos, onde viviam dezenas de famílias.

Na Escoarvã, à entrada de Lisboa, foram também demolidos alguns prédios, sem se pensar ao alojamento daquelas famílias, que foram assim lançadas à rua: os nossos leitores recordam-se do brado que se lançou nas colunas do «Diário Popular», em tempo, que que Sacavém precisava de um bairro económico, não só para aquelas famílias, como para muitas outras que viriam residir para esta

vila, em virtude dos seus chefes se encontrarem empregados nas fábricas que foram obrigadas a sair de Lisboa, vindo estabelecer-se nesta zona, o que fez com que o seu potencial operário, que já era grande, aumentasse.

É uma obra de máxima necessidade e de grande vantagem económica, a construção do bairro; mas se motivos existem neste momento, considerados irremovíveis para pôr em prática tão grande como útil melhoramento para Sacavém, poderia talvez proceder-se à abertura de uma nova rua, podendo aproveitar-se a já aprovada há

(Continua na 8.ª página)

STOP



ESTE MEZ GASTAMOS MENOS!

É simples: As lâmpadas PHILIPS dão mais luz, mas consomem menos corrente.



PHILIPS

MAIS LUZ · MENOS CONSUMO

LUTA

(Continuação da 1.ª pag.)

que nunca — a complexidade da vida social. Ainda mesmo que aparentemente possa explicar certos momentos do passado, parece que é insuficiente como método de explicação de qualquer presente. Sabe-se quanto é artificial a redução de um homem a qualquer classe, e sabe-se igualmente que a vida social, em qualquer momento, é sempre mais rica e mais complexa do que os esquemas mais ou menos lógicos, forjados pelos historiadores, no-lo permitem conceber para explicar o passado. Sempre que há explicação em história, relevância forçada de qualquer coisa que em geral não foi assim, ou no seu tempo não foi considerado tão importante como o esquemas nos quer fazer admitir.

A chamada luta de classes é uma abstracção que, quando muito, nos permite compreender certos aspectos da mecânica social. Mas a vida social não pode ser reduzida integralmente a qualquer processo mecânico de luta. Há qualquer coisa mais, e é isso que é realmente importante. Todos sabem que o historiador necessita de artifícios para compreender a história, e que o conceito de história, sempre vago e indefinido, está sujeito à perspectiva permitida pelo ponto de vista que o historiador é obrigado conscientemente ou não a admitir.

Neste sentido, não há verdade histórica, há pontos de vista e, portanto, perspectivas mais ou menos artificiais que, com verdade, nos permitem compreender o passado. E o ponto de vista explicativo da história pela luta de classes é demasiado limitado e insuficiente para a compreensão da vida social. O homem, em todos os aspectos do seu esforço convergente, apela para a cooperação e não para a luta. A luta é sempre destrutiva.

Por este motivo, pode dizer-se que ruia a noção de classe, cujo interesse principal reside em agregar os homens e preparar os para a luta. A vida é, contudo, algo de profundamente respeitável e o homem não veio ao mundo para

lutar contra o homem, mas todos para lutar contra tudo que os impede de viver, de viver bem e de viver melhor ainda. Se, por vezes, certos homens se identificam com instituições disso impedidas e vivem para dificultar a vida dos outros é então que a luta é necessária, mas não ainda contra os homens, mas contra instituições que os desumanizaram.

Mas afinal, — pode dizer-se, — tem sempre sucedido o contrário. Os homens vivem não só para lutar, mas para saírem vitoriosos da luta. E tudo na vida é pretexto para o homem lutar contra o homem. A nossa civilização é produto de concorrência e a escola que a serve, penetra integralmente pelo mesmo princípio, pretendo tornar os seus frequentadores mais aptos na luta pela vida. E é claro que uma escola assim é perversora e deseducadora da humanidade do homem. Como veremos, a escola pós-se ao serviço daquilo que deveria contrariar, se a sua missão fosse verdadeiramente a educação e não a preparação para a luta.

Todos os feitos que marcam indelevelmente a passagem do homem pela terra foram possibilidades não pela luta, mas pela cooperação. Não percam tempo a procurar na história algo que contrarie esta afirmação. Ainda que o encontrássemos é até mesmo quando a luta se acende e toma predominio total, ela só é possível em função da cooperação de alguns contra todos, ou de todos contra alguns. Cooperação é elemento primário em tudo e para tudo: até para a luta.

Enfim, os homens conscientes da sua missão na terra sabem de ciência certa, como Antígona, que não nasceram para odiar, mas para amar, pois se há coisas admiráveis no mundo, nada é mais admirável do que o homem.

¡Nervosos! ¡Esgotados!



Os nervos sempre malandros, tornam-se inquietos quando se trata de alguma atividade.



Quando os nervos estão irritados a qualquer atividade, a mente fica vazia e a vontade de trabalhar desaparece.



As preocupações e desgastes alteram o sistema nervoso provocando insônia.



O equilíbrio físico está ligado à inteligência funcional do cérebro. Para a recuperação e para o trabalho são necessários nervos equilibrados.

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo.



Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memória, da sua excitabilidade.

Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



Os desgastes familiares são muito mais resultantes de desequilíbrio dos nervos.



A enfermidade, o cansaço e a depressão são produzidos quando se encontra o sistema nervoso debilitado.



O homem de negócios necessita de mais energia para desenvolver a sua atividade sem desequilibrar-se.



Com um uso correto do Fósforo Ferrero, os seus músculos tornam-se mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Estado psicológico. 2 — Veneras. 3 — Embaraço; peixes cujas peles servem para polir metais; aqui. 4 — Cacho de uvas; gritos de dor; motivo. 5 — Cruz; vivente. 6 — Jogo de cartas semelhante ao da paciência; prep.; casa. 7 — Nome fem.; verdadeira. 8 — Interj.; circular; imensidade (fig.). 9 — Siga; mentira; nota music. 10 — Sonegara. 11 — Lembraram.

VERTICAIS: 1 — Escrever à mão. 2 — Mulher de Ovar. 3 — Note bem (adv.); esclarece com comentários; abreviatura muito usada em cálculos astronômicos. 4 — Tili; sacada. 5 — Moeda portuguesa de 100; lavram. 6 — Dicionarista. 7 — Tempo do verbo Ir; rezar. 8 — Oferece; pedra de altar. 9 — Art. def. (pl.); digam; última. 10 — Intimaras para comparecer em juízo. 11 — Kneitizarlam.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Mataríamos. 2 — Alimentar. 3 — Dattileiras. 4 — Ara; er; eis. 5 — Pa; pica; sa. 6 — Al; 7 — Los; ad; bar. 8 — Aná; gula. 9 — Agapós. 10 — Aditaram. 11 — Amarearomos.

VERTICAIS: 1 — Madapolo. 2 — Alara; or; am. 3 — Tili; sacada. 4 — Ami; agil. 5 — Releias; ata. 6 — Inércia; par. 7 — Ali; gar. 8 — Mar; abuzom. 9 — Orais; al; mó. 10 — Sassafrax.

TEM DIFICULDADES em adquirir o seu vestuário?

É que não conhece a casa J. C. Moura, Rua da Atalala, n.º 145, a qual vende com facilidades de pagamento, assim como todos os artigos de que necessita.

SACAVEM

(Continuação da 1.ª pag.) anos pela Câmara Municipal, com início no largo do Outeiro, em direcção a Moscovide.

É este o terreno mais plano e mais apropriado para arruamentos, ou ainda os terrenos à margem da variante, hoje incorporados na estrada Lisboa-Porto.

Sacavém, a dois passos de Lisboa, tem esta legítima aspiração: pensar nos ser arado o momento para novamente a expor, quando por esse país fora se está inaugurando novos e importantes melhoramentos de tão acentuado alcance social e de projecção colectiva.

A sugestão aqui fica.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO «CARREGADORES AÇOREANOS»

Foi distribuído o relatório da Companhia de Navegação «Carregadores Açoreanos», referente à gerência de 1945, no qual se dá conta do seu movimento social que se justifica-se que as reservas da Companhia ascenderam a \$2.363.667\$82, verba que foi elevada a \$1.551.422\$79,2 com as seguintes dotações votadas pela última assembleia geral: Fundo de Reserva, 5.532.327\$93,21; Fundo de Flutuação de Valores, 806.528\$30; Fundo de Renovação do Material, 5.271.257\$24; Seguros de Conta Própria, 2.000.000\$00; Amortizações, 44.541.109\$23; Fundo para Grandes Reparações, 2.000.000\$00. Para fins de assistência foram distribuídos por várias instituições de caridade 120.000\$00. Em outras rubricas é explicado como foi desenvolvido o exercício social desta empresa.

APRENDA RÁDIO
POR CORRESPONDÊNCIA, PEÇA FOLHETOS GRÁTIS

ACADEMIA NACIONAL DE RÁDIO
A. DR. MANUEL LABANZEIRA, 12 - PORTO

SEVERA
FABRICAÇÃO SUECA

Alta qualidade, duração nunca igualada

1 lamina \$80-10 laminas 7\$50
A venda nas boas casa do País
Agentes no Norte: A. C. I. L. Rua Passos Manuel, 247-2.ª-E. PORTO

Representante:
HUMBERTO P. VIEIRA
C.º do Forno do Tijolo, 73-D. LISBOA

T.S.F.

Reparações em aparelhos de todas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

ANIS Elmo
SUPERIOR A TODAS AS MARCAS
FÁBRICA TENTE
RUA DO ZAIRES

LUSTRES

Lar Ideal, Lda
RUA CAPELO, 4-A-TEL. 3.2294

A BOLA
MOLTO INTERESSANTE